

BOLETIM DO DESMATAMENTO

CORREDOR TUPI-MONDÉ (RO/MT)

*Informativo de apresentação do desmatamento
verificado no Corredor Tupi-Mondé*

No terceiro boletim da série, foi avaliada a perda da cobertura de florestas nativas na região do Corredor Tupi-Mondé entre janeiro e abril de 2018. O Tupi-Mondé compreende uma área de 3,5 milhões de hectares (área superior ao território da Bélgica), divididos em sete Territórios Indígenas (TI), localizados na fronteira dos estados de Rondônia e Mato Grosso (Figura 1). É uma das regiões sob maior pressão de desmatamento na Amazônia.

Ali, a perda de florestas afeta as TIs em diferentes níveis, tanto pela fragmentação de um enorme corredor florestal, com gigantesca biodiversidade, quanto pela ameaça à cultura e ao modo de vida tradicional de mais de 6 mil indígenas dos povos Cinta Larga, Zoró, Paiter Suruí, Gavião e Arara.

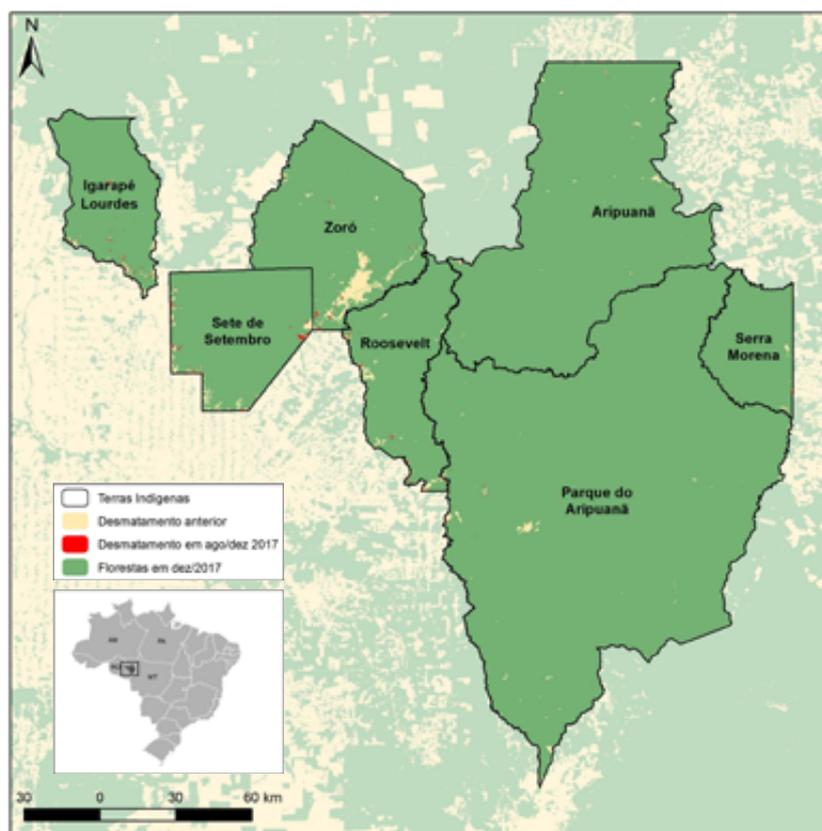


Figura 1. Terras Indígenas que compreendem o corredor Tupi-Mondé

Terra Indígena	Área total (ha)	Área de floresta (ha)	Floresta	População
TI Aripuanã	753.994	751.317	99%	352
TI Igarapé Lourdes	197.849	194.274	98%	984
TI Parque do Aripuanã	1.610.699	1.604.992	99%	394
TI Roosevelt	231.146	225.680	97%	1.817
TI Serra Morena	148.659	147.213	99%	131
TI Sete de Setembro	250.564	243.632	97%	1.375
TI Zoró	356.841	338.220	95%	711
TOTAL	3.549.752	3.505.328		5.764

**Foram verificadas mudanças nas bases oficiais do governo, o que levou a pequenas alterações nos limites e nas áreas totais calculadas para cada TI, em relação aos dois boletins anteriores.*

Desmatamento no início de 2018

Depois das altas taxas de desmatamento verificadas em 2017, o período de chuvas no início deste ano – somado a uma intensa cobertura de nuvens na região – resultou no cálculo de taxas menores de desmatamento entre janeiro a abril.

No total, foram detectados 3.595 alertas de desmatamento pelo sistema GLAD, da plataforma Global Forest Watch (GFW), e verificados 269,77 hectares de derrubada de florestas no Corredor Tupi-Mondé.

Terra Indígena	Desmatamento total em 2017 (ha)	Desmatamento de janeiro a abril/2018 (ha)	Desmatamento total (jan/17 a abr/18) (ha)
TI Sete de Setembro	930,83	70,88	1.001,71
TI Roosevelt	407,08	13,19	420,27
TI Zoró	356,63	42,76	399,39
TI Parque do Aripuanã	293,42	81,31	374,73
TI Igarapé Lourdes	183,65	45,34	228,99
TI Aripuanã	70,10	9,94	80,04
TI Serra Morena	68,07	6,35	74,42
TOTAL	2.309,78	269,77	2.579,55

Evolução do Desmatamento no Corredor Tupi-Mondé entre Jan/17 e Abr/2018.

Principais vetores e agentes do desmatamento

VETORES DO DESMATAMENTO



> Exploração madeireira ilegal, seguida de incêndios e/ou cortes rasos para implantação de pastagens e agricultura.



> Invasões irregulares, visando a expansão de áreas produtivas externas à TI.



> Atividades ligadas à mineração de ouro e diamante em pequena escala.

AGENTES DO DESMATAMENTO



> Madeireiros (indígenas e não indígenas)



> Mineradores (indígenas participam como mão de obra local, mas o maquinário e lucros pertencem a atores externos, não-indígenas)

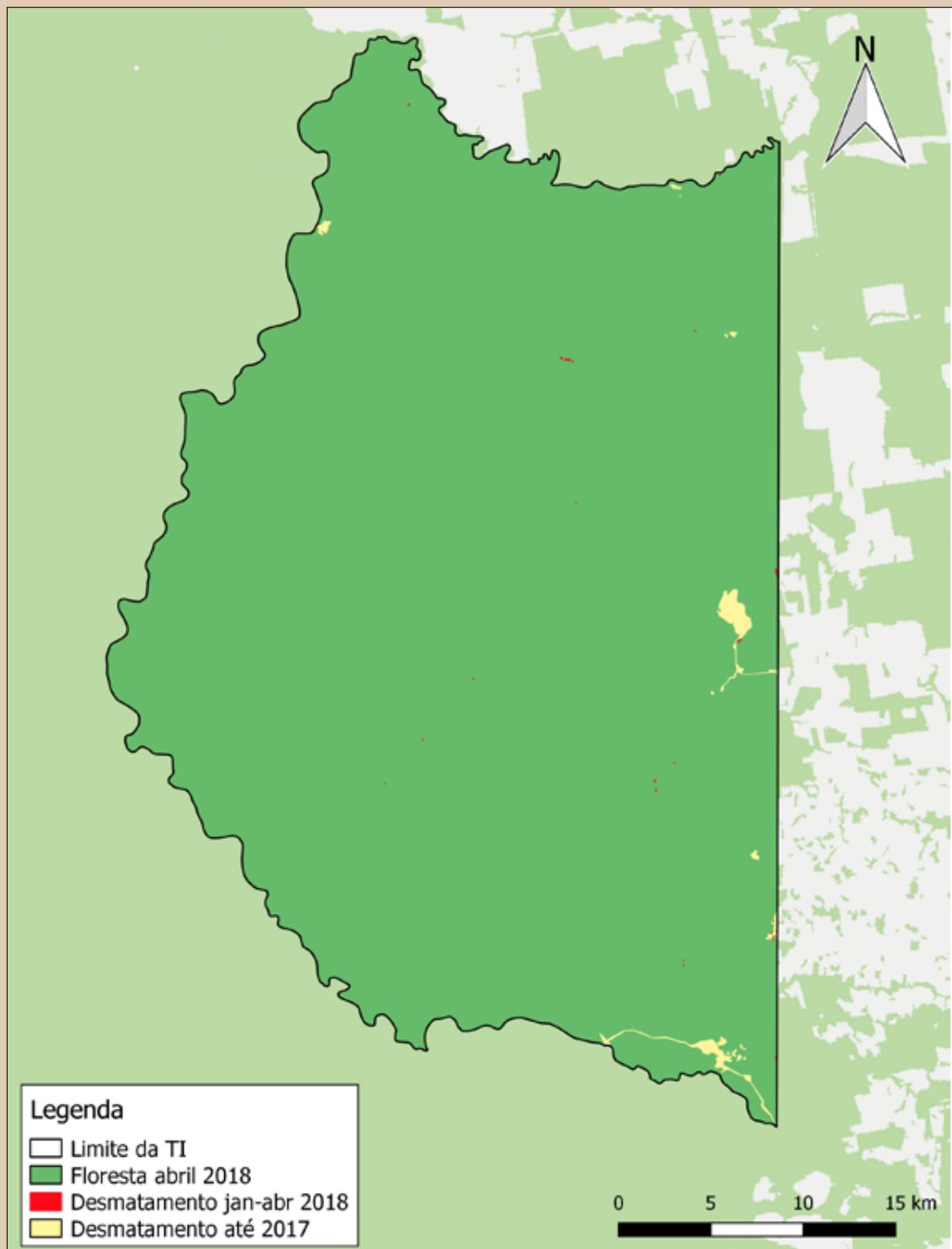


> Agricultores/pecuaristas (indígenas e não indígenas)

TERRA INDÍGENA		TI ZORÓ	TI SETE DE SETEMBRO	TI IGARAPÉ LOURDES	TI ROOSEVELT	TI ARIPUANÃ	TI PARQUE ARIPUANÃ	TI SERRA MORENA
VETORES	Madeira	X	X	X	X	X	X	X
	Agricultura de pequena escala		X	X	X	X	X	X
	Pecuária	X	X		X	X	X	X
	Ouro	X	X	X	X		X	
	Diamante		X		X		X	
AGENTES	Madeireiros	X	X	X	X	X	X	X
	Arrendatários ilegais	X	X		X	X	X	X
	Mineradores	X	X	X	X		X	
	Indígenas	X	X		X		X	

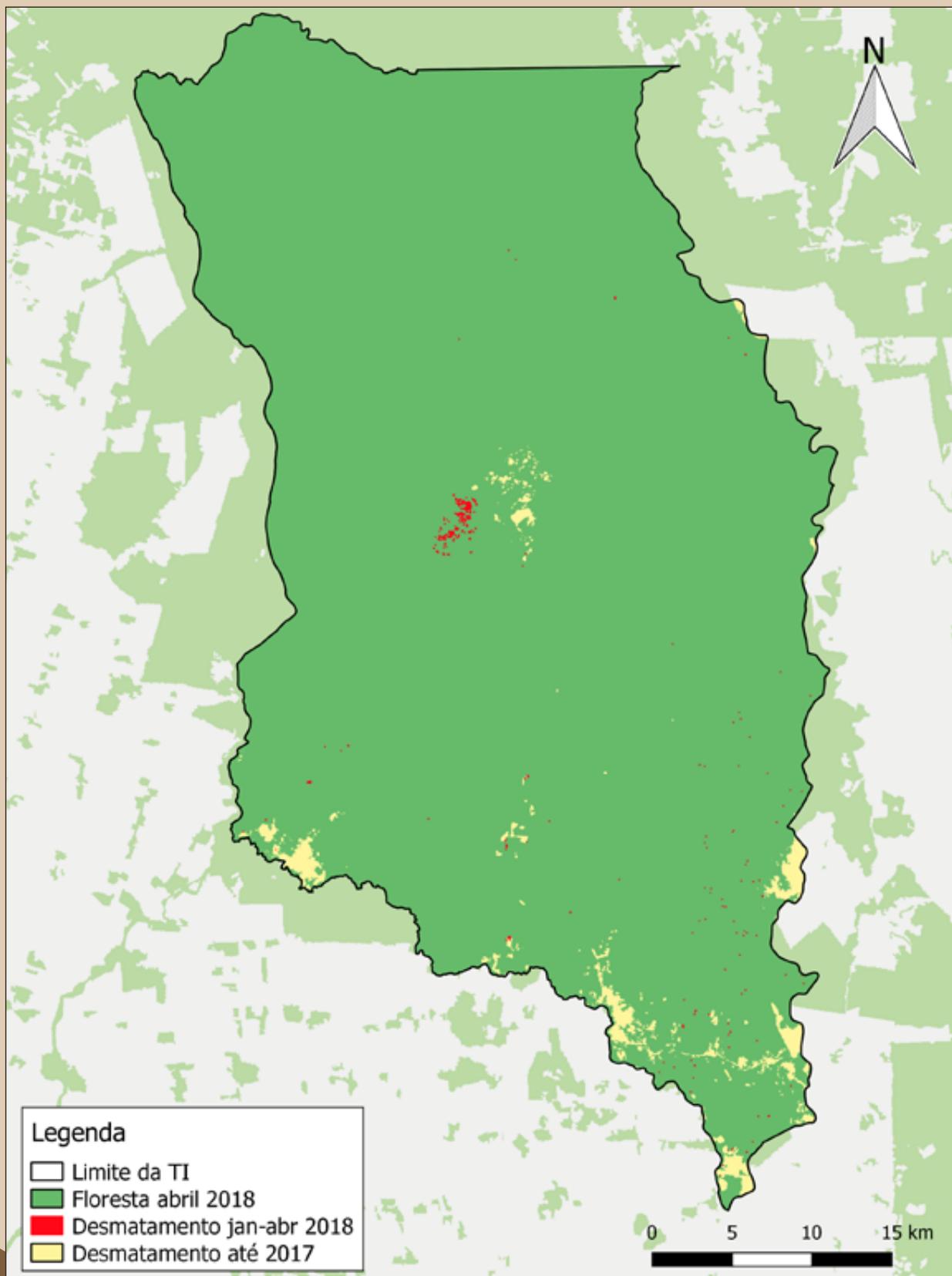
TERRAS INDÍGENAS

DESMATAMENTO VERIFICADO NA TI SERRA MORENA



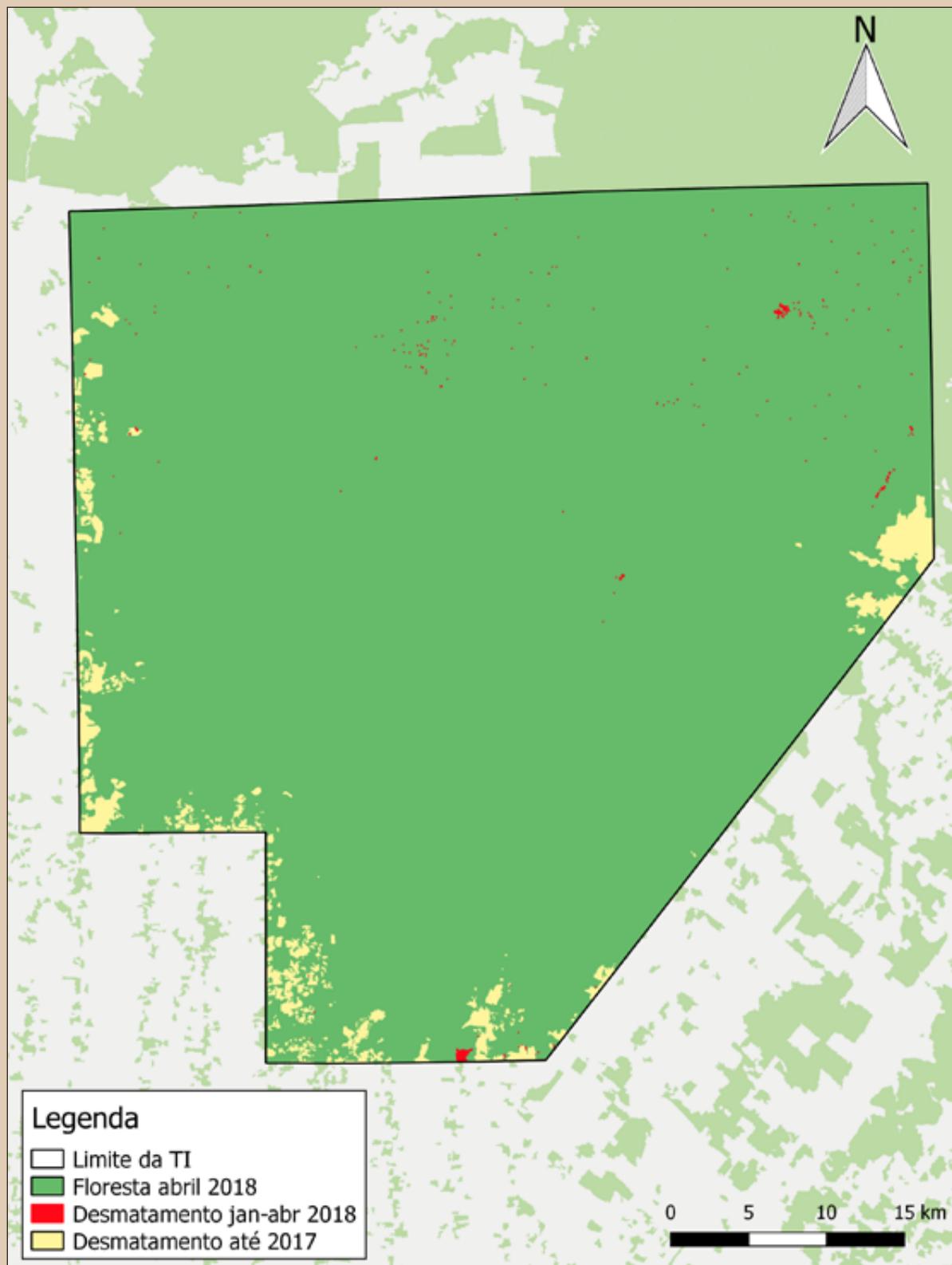
TERRAS INDÍGENAS

DESMATAMENTO VERIFICADO NA TI IGARAPÉ LOURDES



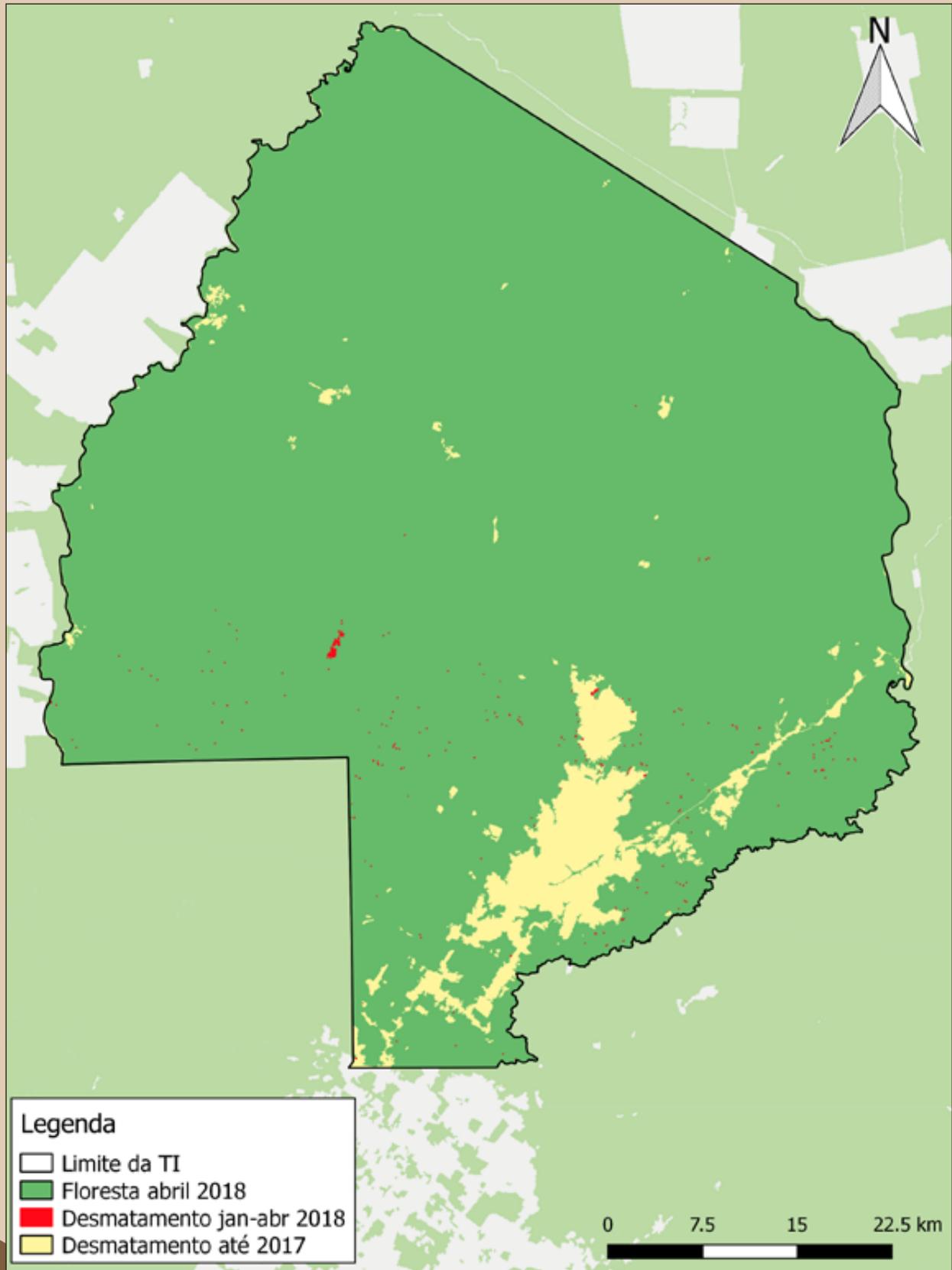
TERRAS INDÍGENAS

DESMATAMENTO VERIFICADO NA TI SETE DE SETEMBRO



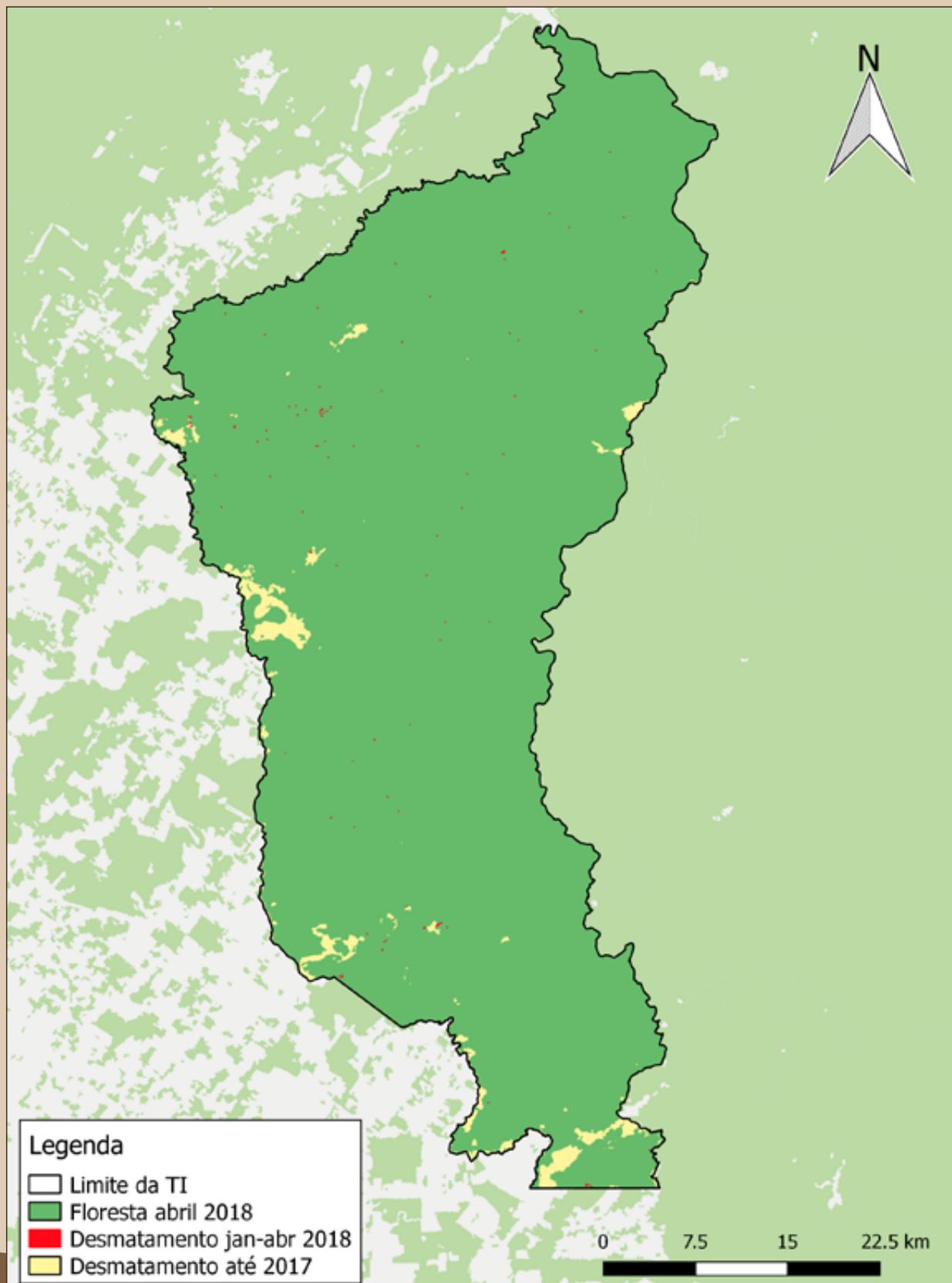
TERRAS INDÍGENAS

DESMATAMENTO VERIFICADO NA TI ZORÓ



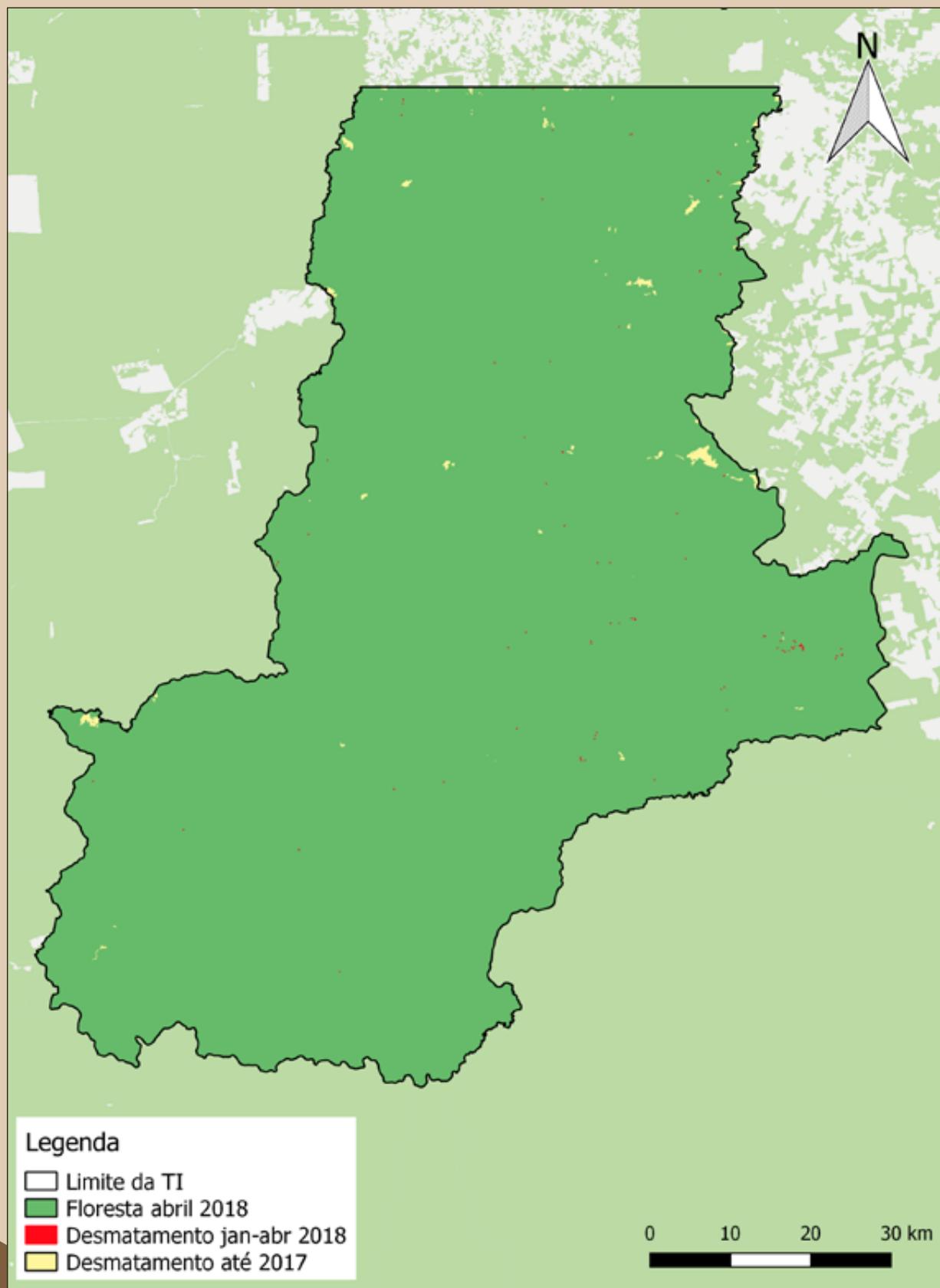
TERRAS INDÍGENAS

DESMATAMENTO VERIFICADO NA TI ROOSEVELT



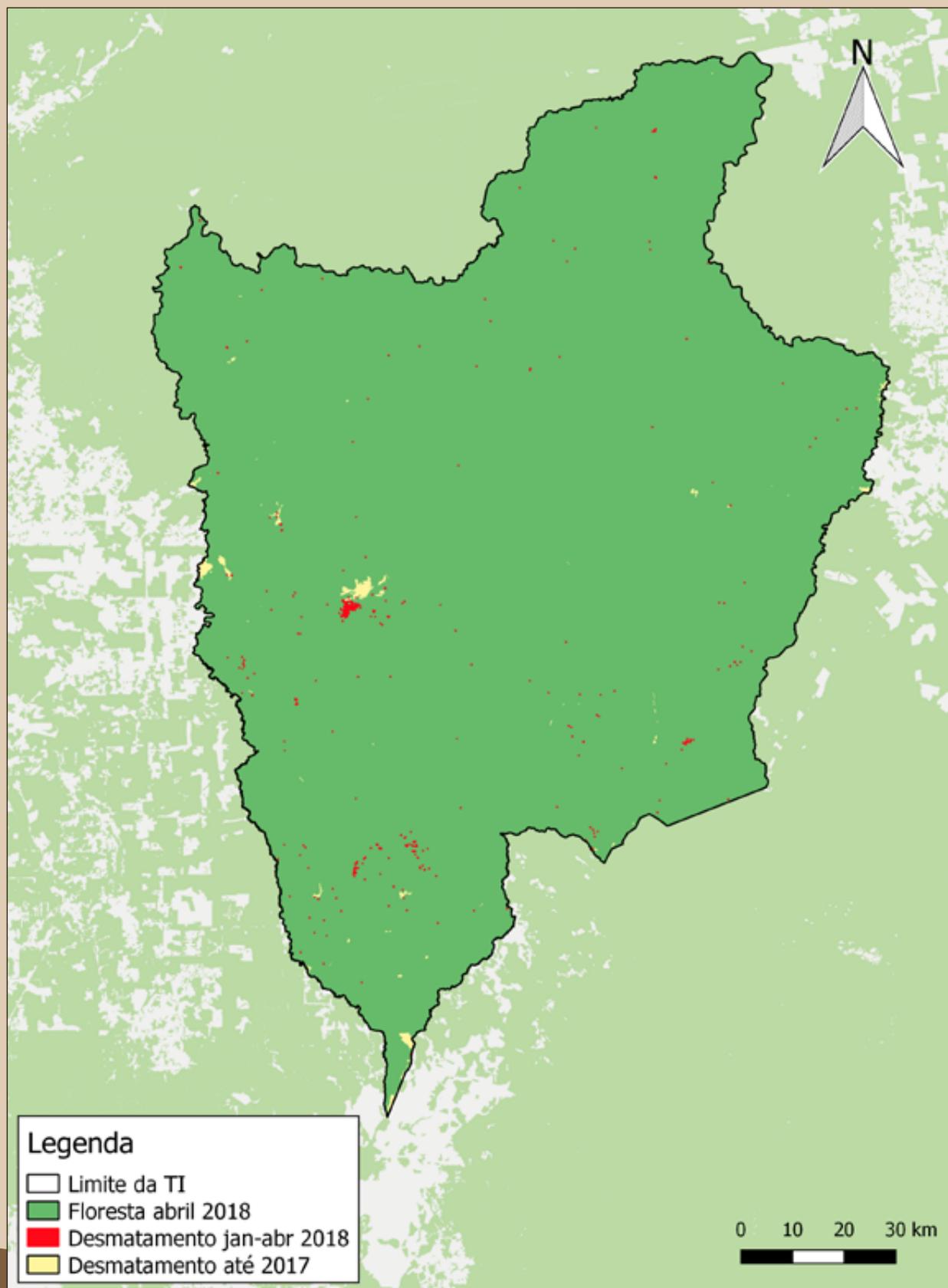
TERRAS INDÍGENAS

DESMATAMENTO VERIFICADO NA TI ARIPUANÃ



TERRAS INDÍGENAS

DESMATAMENTO VERIFICADO NA TI PARQUE DO ARIPUANÃ





Acampamento de madeireiros. (Foto: Assoc. do Povo Indígena Gavião)



Área invadida por fazenda. (Foto: Assoc. do Povo Indígena Gavião)



Carreador de madeireiros. (Foto: Assoc. do Povo Indígena Gavião)



Queimada para pastagem. (Foto: Assoc. do Povo Indígena Gavião)

NOTA METODOLÓGICA

Para desenvolvimento das análises de desmatamento no Corredor Tupi-Mondé, utilizaram-se imagens Landsat e Sentinel, disponibilizadas pela Agência Espacial Europeia – ESA. Também foram realizadas consultas a lideranças indígenas locais, para compreensão e validação dos agentes e vetores que pressionam as Terras Indígenas, intensificando a a derrubada de florestas na Amazônia.

DEPOIMENTO LIDERANÇA INDÍGENA

“Os desafios para a conservação das Terras Indígenas do Corredor Tupi-Mondé são enormes. A pressão pelo desmatamento está cada vez maior, devido à expansão de atividades econômicas relacionadas à produção pecuária e à retirada de madeira dentro das TIs. Ainda existe um longo caminho a ser percorrido para promover o desenvolvimento sustentável nesses territórios.”

Josias Gavião
Líder do Povo Indígena Gavião

Realização



Apoio

